



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Curso de Licenciatura em Serviço Social

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR COMO FACTOR DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESSOA
IDOSA - ESTUDO DE CASO: CENTRO DE APOIO À VELHICE (CAV) DE LHANGUENE**

Autor: Francisco Matos

Supervisor: Msc. Emídio de Brito Moiana

MAPUTO, SETEMBRO DE 2025

VIOLENCIA INTRAFAMILIAR COMO FACTOR DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA
PESSOA IDOSA - ESTUDO DE CASO: CENTRO DE APOIO À VELHICE (CAV) DE
LHANGUENE

Francisco Matos

Monografia apresentada ao Departamento de
Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências
Sociais (FLCS) em cumprimento parcial dos
requisitos exigido, para obtenção do grau de
licenciatura em Serviço Social na Universidade
Eduardo Mondlane (UEM)

MAPUTO, SETEMBRO DE 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Mesa de Júri

O Presidente

O Arguente

O Supervisor

Maputo, aos _____ de _____ de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Francisco Matos**, declaro por minha honra que a presente Monografia é da minha autoria e em nenhum momento foi usada ou apresentada como Trabalho de Fim do Curso para obtenção de qualquer grau académico ou para outros fins. O mesmo é fruto do meu esforço e empenho sob orientação do meu supervisor. O seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão, devidamente, indicadas no texto e nas referências bibliográficas.

Maputo, Setembro de 2025

(Francisco Matos)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Matos Miriasse (em memória) e Mirina Sande, à minha esposa Sara Jaime Mondlane pelo amor e suporte na caminhada académica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus o provedor de tudo, aos meus pais Matos Miriasse (em memória) e Mirina Sande pelo todo o apoio, amor, carinho e educação demonstrado ao longo da minha vida, moldando a pessoa que sou hoje e permitindo-me chegar cada vez mais longe. De igual modo, a minha maior gratidão à minha esposa pelo amor demonstrado ao longo da vida, pelo suporte e paciência em toda a minha caminhada académica, agradeço também, aos meus filhos: Matos, Jaime, Mirina, e Reginaldo por serem a razão de todas minhas lutas e sonhos.

À Universidade Eduardo Mondlane, ao corpo docente, com destaque ao meu Supervisor Msc. Emídio de Brito Moiana, pelo apoio fundamental para a realização da Monografia, dando uma assistência significativa no esclarecimento de dúvidas, correcções de erros e oferta de sugestões que foram muito importantes no melhoramento contínuo da minha Monografia.

Agradecimentos extensivos ao Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene, por ter sido a instituição que permitiu que fosse possível o estudo, que serviu de espinha dorsal na elaboração da presente monografia e aprofundamento do conhecimento. Á todos que depositaram confiança em mim e que sempre acreditaram na minha força de vontade no âmbito da minha formação académica.

EPÍGRAFE

“As pessoas idosas são como livros cheios de conhecimento, carregando em cada capítulo histórias repletas de experiência e sabedoria” (Magalhães, 2015).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAV	Centro de Apoio à Velhice
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
INAS	Instituto Nacional de Accção Social
INE	Instituto Nacional de Estatísticas
MPF	Ministério de Planificação e Finanças
OMS	Organização Mundial da Saúde
OUA	Organização da União Africana
PI	Pessoa Idosa

RESUMO

O presente estudo foi subordinado ao tema seguinte: “Violência Intrafamiliar como Factor de Institucionalização da Pessoa Idosa - Estudo de caso: Centro de Apoio à Velhice (CAV) de Lhanguene”. O objectivo da pesquisa era de analisar a influência da violência intrafamiliar na institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. A abordagem e/ou natureza da pesquisa é qualitativa, com recurso ao método pesquisa acção. E, para recolha de dados recorreu-se a pesquisa documental, bibliográfica e entrevista semi-estruturada. Os resultados destacam que o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene revela que factores como sociais, económicos e culturais aliados a pobreza e o avançar de idade, injustiça no trabalho e acusação de prática de feitiçaria, estão associados à violência intrafamiliar e à necessidade de institucionalização. Predominantemente mulheres na idade compreendida entre 60 a 70 anos, com baixo nível de escolaridade e estado civil solteiro, muitos permanecem no centro por 6 a 10 anos, proveniente principalmente do Distrito Urbano de Nhamankulo. Influências complexas, como separação, viuvez, injustiças no trabalho e dificuldades financeiras, contribuem para a decisão de institucionalização, na mesma senda, a pesquisa identificou agressões físicas, humilhações, ameaças, isolamento e controlo financeiro como principais formas de violência, exacerbadas por dependência económica, enfermidades e isolamento social, principalmente em idosos. Mais ainda, as Estratégias de prevenção incluem o engajamento comunitário, apoio de instituições religiosas e ONGs, as associações, e a sociedade em geral na busca de soluções para problemas que afectam as pessoas idosas. inclusão.

Palavras-chave: Violência Intra-familiar; Institucionalização; Pessoa Idosa, Família.

ABSTRACT

This study focused on the following theme: “Intrafamily Violence as a Factor in the Institutionalization of Older People - Case Study: Lhanguene Old Age Support Centre (CAV)”. The aim of the research was to analyse the influence of intrafamily violence on the institutionalisation of elderly people at the Lhanguene Old Age Support Centre. The research adopted a qualitative approach, using the action research method. Data were collected through documentary and bibliographical research, as well as semi-structured interviews. The results show that the sociodemographic profile of the elderly institutionalised at the Lhanguene Old Age Support Centre reveals that social, economic and cultural factors, associated with poverty, ageing, injustices at work and accusations of witchcraft, contribute to intrafamily violence and the need for institutionalization. Predominantly women aged between 60 and 70 years old, with low academic qualifications and single marital status, many remain at the centre for 6 to 10 years, mainly coming from the Nlhamankulu Urban District. Complex influences, such as separation, widowhood, injustices at work and financial difficulties, contribute to the decision to institutionalise. In the same vein, the research identified physical aggression, humiliation, threats, isolation and financial control as the main forms of violence, exacerbated by economic dependence, illness and social isolation, especially among elderly women. Prevention strategies include community engagement, support from religious institutions and NGOs, mapping of vulnerable areas, inclusion in the workplace, combating prejudice and strengthening social protection mechanisms.

Keywords: Intrafamily Violence; Institutionalization; Elderly Person; Family.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
EPÍGRAFE.....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	6
1.1. Enquadramento Teórico	7
1.2.1. Família	9
1.2.2. Institucionalização	10
1.2.3. Pessoa Idosa.....	11
1.2.4. Violência Intrafamiliar.....	12
CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	13
2.1. Promoção de visitas domiciliárias às famílias de pessoas idosas.....	14
2.2. Promoção de acções socioeducativas às famílias das pessoas idosas institucionalizadas	15
2.3. Promoção acções socioeducativas à pessoa idosa no CAV de Lhanguene.....	16
CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA	17
3.1. Natureza de pesquisa.....	18
3.2. Tipo de pesquisa.....	18
3.3. Método de Pesquisa.....	19
3.4. População e amostra.....	20
3.5. Instrumentos de recolha de dados	20
3.6. Análise e tratamento de dados.....	21
3.7. Validade e Fiabilidade dos resultados	21
3.8. Aspectos éticos da pesquisa	22

3.9. Constrangimentos da pesquisa	23
3.10. Localização e caracterização do local de pesquisa.....	24
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO	26
4.1. Caracterização sociodemográfica da amostra em estudo	26
4.2. Factores que influenciam para a institucionalização da pessoa idosa	29
4.3. Tipos de violência intrafamiliar contra a pessoa idosa	31
4.4. Estratégias para a prevenção e a redução da ocorrência de casos de violência contra pessoa idosa no seio familiar	31
4.5 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO	34
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICE 1: Guião de Entrevista Voltado aos Idosos Institucionalizados no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene	43

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é feito no âmbito de conclusão do curso para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social na Universidade Eduardo Mondlane, com o seguinte tema: a violência intrafamiliar como factor de institucionalização da pessoa idosa - Estudo de Caso: Centro de Apoio à Velhice (CAV) de Lhanguene.

Nas últimas décadas, Moçambique tem registado mudanças sociais e demográficas significativas, caracterizadas pelo aumento gradual da esperança de vida e pelo crescimento do número de pessoas idosas. Embora o país ainda apresente uma população maioritariamente jovem, torna-se cada vez mais visível a presença de idosos em situação de vulnerabilidade social, sobretudo nos centros urbanos como a cidade de Maputo. Este fenómeno coloca novos desafios às famílias, às comunidades e ao próprio Estado no que diz respeito à protecção social e garantia dos direitos da pessoa idosa.

Tradicionalmente, a sociedade moçambicana atribuía à pessoa idosa um lugar de respeito e autoridade no seio familiar e comunitário. O idoso era visto como guardião da memória colectiva, conselheiro familiar e transmissor dos valores culturais e morais às novas gerações. Contudo, as transformações económicas, sociais e culturais associadas à urbanização, ao desemprego, ao custo de vida e às mudanças na estrutura familiar têm contribuído para o enfraquecimento desses valores tradicionais.

Na visão de Fonseca (2008), a modernidade introduziu novos valores que não condizem com os tradicionais, o indivíduo passou a ser valorizado pelo que produz, ofuscando o lugar outrora ocupado pela pessoa idosa na história e na cultura africana.

A mesma ideia é compartilhada por Taimo (2013), ao afirmar que a pessoa idosa em Moçambique, perdeu a posição que tinha na sociedade onde era vista como alguém com sabedoria e experiência, ouvida com respeito e chamada para actuar como conselheira em vários assuntos familiares.

Actualmente, pelo facto de muitas famílias enfrentarem dificuldades económicas que limitam a capacidade de prestar assistência adequada aos seus membros mais velhos. Em alguns casos, a pessoa idosa passou a ser vista como um peso económico, principalmente quando apresenta limitações físicas, doenças crónicas ou dependência financeira. Esta realidade favorece situações de abandono, negligência, maus-tratos e exclusão social, levando muitos idosos a procurar abrigo em instituições sociais ou mesmo a viver em situação de rua.

Na realidade moçambicana, a problemática da violência contra a pessoa idosa ainda é pouco debatida, apesar de ocorrer de forma recorrente no ambiente familiar e comunitário. Muitas vezes, os casos permanecem em silêncio devido ao medo, à dependência emocional ou financeira e à ausência de mecanismos eficazes de denúncia e protecção. Além disso, certas crenças culturais, como acusações de feitiçaria dirigidas sobretudo às mulheres idosas, agravam ainda mais a vulnerabilidade desta camada social.

Na perspectiva da OMS (2008), os maus-tratos sofridos pela pessoa idosa são actos ou irregularidades cometidas muitas vezes pelos próprios filhos, cônjuges, parentes ou cuidadores, pela comunidade e pela sociedade em geral, facto que vem prejudicar a integridade física e emocional da pessoa idosa, além de impedir o desempenho do seu papel social.

A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa constitui actualmente um dos problemas sociais que afectam o bem-estar e a dignidade humana em diferentes sociedades, incluindo Moçambique. Este fenómeno não se limita apenas às agressões físicas, mas envolve também violência psicológica, negligência, abandono, exploração financeira e exclusão afectiva, situações que comprometem profundamente a saúde física e emocional da vítima.

No contexto moçambicano, muitos idosos vivem em condições marcadas pela pobreza, dependência económica, doenças crónicas e ausência de apoio familiar adequado. Estas condições aumentam significativamente a vulnerabilidade da pessoa idosa à violência no seio familiar, sobretudo quando os familiares enfrentam dificuldades económicas e sociais. Em diversas situações, os idosos tornam-se vítimas de humilhações, ameaças, apropriação dos seus bens e expulsão das suas próprias residências.

Os casos de violência contra pessoa idosa tem gerado impactos sociais, uma vez que aumentam a procura por instituições de acolhimento e serviços sociais. Muitas instituições sociais, como o Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene, acabam acolhendo idosos vítimas de abandono familiar, maus-tratos e exclusão social, funcionando como espaços de protecção e sobrevivência para esta camada vulnerável.

Neste sentido, combater a violência contra a pessoa idosa exige não apenas o fortalecimento das políticas públicas de protecção social, mas também a consciencialização das famílias e da sociedade sobre a importância do respeito, valorização e cuidado com os idosos.

Ao longo dos tempos, a família moçambicana sofreu diversas transformações influenciadas por factores económicos, sociais e culturais. Antigamente, predominava o modelo de família alargada, no qual a pessoa idosa ocupava uma posição central como figura de autoridade,

respeito e referência moral dentro da comunidade. A convivência entre diferentes gerações permitia maior partilha de responsabilidades, solidariedade e cuidado com os membros mais vulneráveis da família.

No nosso contexto, em algumas comunidades marcadas por baixos níveis de escolaridade e forte influência de crenças tradicionais, a pessoa idosa torna-se alvo de acusações de feitiçaria e culpabilização por problemas familiares. Estas acusações contribuem para a exclusão social, violência e até expulsão do ambiente familiar.

Assim sendo, combater a violência contra a pessoa idosa exige não apenas o fortalecimento das políticas públicas de protecção social, mas também a consciencialização das famílias e da sociedade sobre a importância do respeito, valorização e cuidado com os idosos.

- **Problema/pergunta**

Por meio de leituras e observação constatou-se o seguinte problema: a vulnerabilidade da pessoa idosa na maioria dos distritos da cidade de Maputo está ligada à pobreza, injustiça no trabalho, violência no seio familiar como: física, psicológica e financeira, violação sexual das mulheres idosas e humilhação, acusação de prática de feitiçaria o que culmina com maus-tratos, expulsão no seio familiar e destruição de bens e até assassinato.

A Violência intrafamiliar contra a pessoa idosa ainda é um tabu na sociedade contemporânea, pois, ocorre principalmente na esfera familiar, com os filhos e cônjuges apontados como principais agressores, entretanto, ausência na denúncia da ocorrência dos casos da violência contra pessoa idosa no seio familiar coloca essa camada social numa situação de vulnerabilidade.

No contexto internacional Brasil segundo Alves (2007), é no seio familiar que ocorrem todas as formas de violência contra o idoso, sendo em grande parte mantida em segredo pela família. O que dificulta tanto a sua investigação quanto a notificação, em muitos casos são mantidos em silêncio pelo próprio idoso, devido à insegurança, medo de vingança e de falta de afecto.

Sustenta-se que as relações entre a pessoa idosa e a família tendem-se a modificar, uma das primeiras mudanças ocorridas e ou percebidas é a de inversão de papéis na hierarquia familiar, geralmente ocorre que o idoso deixa de ser o “chefe” da família, aquele que comandava as finanças até as decisões mais importantes da casa e passa a ser o indivíduo comandado por seus familiares (Mendes e Leite, 2005).

Por conseguinte, a pessoa idosa ao perder a posição de comando e a decisão que estava acostumado a exercer, as relações com a família passam a ser de dependência e, em muitas

ocasiões de inutilidade, o que faz com o idoso sinta anulados todos os esforços empreendidos em toda a sua vida.

Ademais, a Organização Mundial da Saúde (2008), afirma que os maus-tratos sofridos pelos idosos são actos ou irregularidades cometidas muitas vezes pelos próprios filhos, cônjuges, parentes, cuidadores, pela comunidade e pela sociedade em geral, facto que vem prejudicar a integridade física e emocional da pessoa idosa, além de impedir o desempenho do seu papel social.

Segundo Santos e Lodovici (2011), sobretudo em África, argumento cultural muitas vezes, legitima as violações dos direitos humanos. Assim, a pessoa idosa é considerada culpada pela maior parte dos eventos ocorridos no seio familiar, desde a criança que morreu, o insucesso profissional dos filhos e outras desgraças da família, sendo suposto que acontecesse o contrário, tendo em conta a fase da vida que o idoso está a atravessar. A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa é uma preocupação na nossa sociedade e em particular na cidade de Maputo.

O alto risco e vulnerabilidade da pessoa idosa na maioria dos distritos do Município de Maputo, torna a situação da pessoa idosa um problema de magnitude ampla. A sua vulnerabilidade está ligada a pobreza, violência no seio da família até o abandono, ao papel de chefe de agregados familiares em substituição de filhos que morreram, sobretudo devido ao HIV/sida (DSMSAS, 2015, p. 49).

Nesta ordem de ideias, os problemas enfrentados pela pessoa idosa são caracterizados pela falta de respeito, intimidação, violência física e psicológica, violação sexual das mulheres idosas e humilhação; acusação de práticas de feitiçaria particularmente pelas mulheres idosas, o que culmina com agressões físicas, maus-tratos e expulsão no seio familiar e da comunidade, confisco e destruição dos seus bens móveis e imóveis e até assassinato (DSMSAS, 2015).

Perante estes factos acima descritos, é possível constatar no CAV de Lhanguene, grande parte de pessoas idosas que lá residem, foi acolhida na rua pelas autoridades policiais e outras acompanhadas pelas estruturas locais ou comunitárias, por várias causas: vítimas de maus-tratos, acusação de feitiçaria, expulsos das suas casas pelos próprios familiares, a incapacidade da família aliada à pobreza. Diante destas constatações, a violência intrafamiliar preocupa vários segmentos da população moçambicana, o que nos levanta a seguinte questão de pesquisa: *Até que ponto a violência intrafamiliar contribui para a institucionalização da pessoa idosa no CAV?*

- **Hipóteses**

H1: Os casos da violência que ocorrem no contexto intrafamiliar contra a pessoa idosa contribuem para sua institucionalização;

H2: Os casos da violência que ocorrem no contexto intrafamiliar contra a pessoa idosa não contribuem para a sua institucionalização, uma vez que as pessoas idosas adoptam mecanismos de fuga de tais actos.

- **Justificativa**

A motivação para a escolha do tema prende-se pelo facto de ter-se constatado casos constantes de institucionalização da pessoa idosa resultante da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa no bairro de Hulene, durante as visitas domiciliárias aos idosos no período de estágio realizado no conselho municipal de Maputo.

Outro elemento é de ter presenciado na casa Mateus 25, instituição religiosa localizada no bairro de Malhangalene, Avenida Milagre Mobote, cidade de Maputo a movimentação de idosos vulneráveis nas sextas-feiras para beneficiar-se de alimentos e alguns produtos de higiene assistidos pelas algumas associações de boa vontade.

Outro interesse é pelo facto de vivenciar no CAV de Lhanguene o local onde foi realizado o estudo, a maioria das pessoas idosas que lá residem foram vítimas de violência protagonizada pelos próprios familiares. Por outro lado, em termos de relevância social sobre o tema, pode contribuir na incentivação às famílias das pessoas idosas para tomar a consciência das suas responsabilidades sobre os cuidados a prestarem a esta camada social e assumir a reintegração social da pessoa idosa.

Ademais, poderá ajudar a despertar a pessoa idosa vítima da violência sobre seus direitos sociais, políticos e civis. Também em apoio psicossocial, na consciencialização sobre a importância de denunciar os actos de violência que ocorra no seio familiar.

Entretanto, sendo uma área de estudo que necessita de ser explorada dada sua importância na proteção social, a pesquisa pretende trazer o debate para a reflexão e promover o combate e a prevenção de ocorrência de casos de violência contra a pessoa idosa no seio familiar que culmina na institucionalização.

- **Objectivos**

A presente pesquisa tem por objectivo geral de analisar a influência da violência intrafamiliar na institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. De modo

específico, pretende-se: identificar os factores que influenciam para a institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene; descrever os tipos de violência intrafamiliar contra a pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene; apresentar estratégias para a prevenção e redução de ocorrência de casos de violência contra a pessoa idosa no seio familiar. Para atingir os objectivos deste estudo, destaca-se o recurso à pesquisa qualitativa com recurso ao método pesquisa-acção.

- **Estrutura**

A pesquisa obedece a seguinte estrutura: a introdução, na qual apresenta-se o tema, o problema de estudo, a justificativa e os objectivos. O primeiro capítulo é referente ao quadro teórico e conceptual. O segundo capítulo é referente ao plano de intervenção, onde estão patentes as actividades levadas a cabo para a minimização do problema. O terceiro capítulo é referente aos procedimentos metodológicos. E, por fim, o quarto capítulo é referente à apresentação, análise e discussão dos resultados de campo. Depois deste, segue-se a conclusão, apêndices e anexos.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Após a apresentação dos elementos introdutórios da pesquisa, segue o presente capítulo que tem como finalidade apresentar as bases teóricas e conceptuais que sustentam o estudo. Em pesquisas desenvolvidas no âmbito das Ciências Sociais, a teoria constitui um elemento fundamental, pois permite interpretar e compreender os fenómenos sociais a partir de determinadas perspectivas analíticas. As teorias funcionam como instrumentos orientadores que ajudam o pesquisador a observar a realidade, compreender relações existentes entre os fenómenos e construir interpretações cientificamente fundamentadas.

No caso da presente pesquisa, a compreensão da violência intrafamiliar como factor de institucionalização da pessoa idosa exige uma análise que ultrapasse explicações individuais, considerando factores sociais, económicos, culturais e históricos que influenciam as relações familiares contemporâneas.

Importa destacar que a sociedade moçambicana atravessa profundas transformações estruturais resultantes do crescimento urbano, mudanças económicas e alteração dos padrões familiares. Estas mudanças influenciam significativamente a posição ocupada pela pessoa idosa no seio familiar e comunitário.

1.1. Enquadramento Teórico

Nas Ciências Sociais, as teorias desempenham papel essencial na explicação dos fenómenos sociais. Através delas torna-se possível analisar comportamentos humanos, relações sociais e processos históricos presentes na sociedade.

A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa constitui um fenómeno complexo que envolve factores individuais, familiares e estruturais. Nesse sentido, para explicar o fenómeno em estudo, optou-se pela teoria social de conflito associada aos pressupostos de Émile Durkheim.

Durkheim procurou compreender os mecanismos responsáveis pela ordem e integração social, defendendo que a sociedade funciona como um sistema organizado por normas, regras e valores capazes de orientar o comportamento colectivo.

Segundo Durkheim (1893), a sociedade mantém-se estável quando os indivíduos partilham valores comuns e desenvolvem relações baseadas em solidariedade. Todavia, quando as normas sociais deixam de responder às necessidades da sociedade ou perdem capacidade reguladora, surgem situações de desequilíbrio social.

Durkheim introduziu o conceito de anomia para explicar contextos nos quais as normas sociais tornam-se frágeis, confusas ou insuficientes para orientar a vida colectiva. Segundo Durkheim (1893), a anomia manifesta-se sobretudo em períodos marcados por rápidas mudanças sociais ou crises económicas. Nestas circunstâncias, os indivíduos podem sentir-se desorientados, fragilizados e desconectados dos mecanismos tradicionais de integração social.

No contexto moçambicano, as mudanças verificadas nas estruturas familiares e comunitárias podem ser interpretadas a partir desta perspectiva. Historicamente, a família alargada desempenhava importante papel na protecção social da pessoa idosa. A pessoa idosa ocupava posição central no grupo familiar, sendo reconhecida como símbolo de experiência, autoridade moral e transmissora dos valores culturais.

Todavia, as transformações económicas e sociais contribuíram para alterações significativas nesta dinâmica. A urbanização, o desemprego, a pobreza e as dificuldades económicas passaram a afectar a capacidade das famílias em responder às necessidades dos seus membros mais vulneráveis.

Consequentemente, a pessoa idosa passou a enfrentar situações de fragilidade social associadas à dependência económica, redução da autonomia e enfraquecimento das relações familiares.

Durkheim (1893) acreditava que os conflitos poderiam representar manifestações dos desajustes existentes entre estruturas sociais tradicionais e novas formas de organização social.

Nesta perspectiva, a violência intrafamiliar pode ser compreendida como resultado de tensões produzidas pelas transformações sociais que afectam a família contemporânea. A contribuição desta teoria para o presente estudo consiste em compreender que a institucionalização da pessoa idosa não representa apenas consequência de conflitos individuais, mas constitui expressão de processos sociais mais amplos relacionados às mudanças estruturais da sociedade.

Assim, factores como pobreza, exclusão social, dependência económica, acusação de prática de feitiçaria, injustiças laborais e enfraquecimento das relações familiares representam elementos que produzem situações de ruptura social e vulnerabilidade da pessoa idosa.

Durkheim defendia ainda que os problemas sociais não poderiam ser resolvidos através do retorno simples às práticas tradicionais. O autor sustentava a necessidade de construção de novos mecanismos reguladores capazes de promover maior equilíbrio e justiça nas relações sociais.

No caso específico da violência intrafamiliar, torna-se necessário fortalecer políticas públicas, mecanismos institucionais e processos educativos orientados para valorização e protecção da pessoa idosa.

1.2. Enquadramento Conceptual

O enquadramento conceptual constitui uma etapa fundamental da investigação científica, pois permite definir e delimitar os principais conceitos utilizados ao longo do estudo. Nas Ciências Sociais, muitos conceitos apresentam múltiplas interpretações dependendo da corrente teórica, contexto histórico e área do conhecimento em que são empregados. Deste modo, torna-se necessário apresentar os conceitos centrais da pesquisa, estabelecendo diálogo entre diferentes autores e identificando as perspectivas que melhor se adequam ao fenómeno em análise.

No presente estudo, serão discutidos os conceitos de família, institucionalização, pessoa idosa e violência intrafamiliar, por constituírem categorias essenciais para compreensão da problemática investigada.

1.2.1. Família

A família constitui uma das instituições sociais mais antigas e relevantes na organização da vida humana. Historicamente, representa o primeiro espaço de convivência social do indivíduo, sendo responsável pela transmissão de valores, normas, costumes, afectos e formas de socialização. É no contexto familiar que os indivíduos estabelecem os primeiros vínculos sociais e desenvolvem processos de construção da identidade pessoal e colectiva.

Segundo Netto (1996:92), a família constitui o habitat natural da pessoa humana. Para o autor, é no interior da família que o indivíduo encontra condições básicas de protecção, segurança, afecto e apoio necessárias para seu desenvolvimento.

A perspectiva apresentada por Netto (1996:92) enfatiza sobretudo a dimensão protectora da família, atribuindo-lhe papel essencial no desenvolvimento humano. Contudo, compreender a família apenas como espaço de protecção pode limitar a análise da realidade social contemporânea, uma vez que as relações familiares também são marcadas por conflitos, desigualdades e tensões.

Nesta perspectiva, Lévi-Strauss (1982) propõe compreensão mais ampla ao afirmar que a família deve ser analisada a partir das relações de parentesco e alianças construídas socialmente. Para o autor, os vínculos familiares não decorrem apenas de relações biológicas, mas também de relações culturais e sociais estabelecidas entre indivíduos.

Ao introduzir a dimensão do parentesco, Lévi-Strauss amplia a compreensão do conceito, demonstrando que a família ultrapassa relações estritamente consanguíneas. Essa perspectiva permite compreender que as formas familiares variam conforme o contexto histórico e cultural.

Complementando essa análise, Berenstein (1988) destaca que a família contemporânea apresenta diferentes configurações estruturais, podendo assumir formas nucleares, extensivas, monoparentais e reconstituídas.

As perspectivas de Lévi-Strauss e Berenstein convergem ao reconhecer que a família não constitui realidade estática. Pelo contrário, trata-se de uma instituição dinâmica, sujeita a transformações permanentes influenciadas por mudanças sociais, económicas e culturais.

No contexto moçambicano, as mudanças verificadas nas estruturas familiares têm sido influenciadas por factores como urbanização, desemprego, pobreza, migração e transformações económicas. Tais factores alteraram significativamente as formas tradicionais de convivência familiar.

Historicamente, a família alargada desempenhava papel central na assistência e protecção dos seus membros, especialmente das pessoas idosas. O idoso ocupava posição social valorizada, sendo considerado símbolo de experiência, sabedoria e autoridade moral.

Entretanto, as mudanças sociais contemporâneas produziram novos desafios relacionados ao cuidado familiar. Segundo Perreira (2006), o aumento da esperança de vida associado às mudanças familiares modificou significativamente a posição ocupada pela pessoa idosa no interior das famílias.

As transformações familiares mencionadas pelo autor contribuem para redefinição dos papéis desempenhados pelos membros familiares, afectando igualmente a forma como os idosos são percebidos e integrados no ambiente doméstico.

Em determinadas circunstâncias, dificuldades económicas, sobrecarga familiar e fragilidade dos vínculos afectivos podem contribuir para situações de negligência, abandono ou violência.

Neste estudo, a família é compreendida simultaneamente como espaço de protecção e de vulnerabilidade social. Embora represente importante rede de suporte à pessoa idosa, pode igualmente constituir ambiente de tensões e conflitos capazes de favorecer processos de institucionalização.

Assim, compreender a dinâmica familiar torna-se fundamental para análise da violência intrafamiliar e seus impactos na vida da pessoa idosa.

1.2.2. Institucionalização

A institucionalização da pessoa idosa constitui fenómeno social associado às transformações ocorridas nas estruturas familiares e nos mecanismos tradicionais de cuidado. O crescimento do envelhecimento populacional e as mudanças verificadas nas relações familiares contribuíram para aumento da procura por instituições destinadas ao acolhimento de pessoas idosas.

Segundo Lima (1988), a institucionalização encontra-se associada à incapacidade familiar de responder adequadamente às necessidades da pessoa idosa.

A definição apresentada enfatiza sobretudo factores ligados à ausência ou fragilidade da rede de apoio familiar. Contudo, reduzir a institucionalização apenas à incapacidade da família pode limitar a compreensão do fenómeno.

Neste sentido, Imaginário (2004) acrescenta que a institucionalização constitui processo complexo que envolve mudanças profundas na vida social, emocional e afectiva do idoso.

O autor procura deslocar a discussão para os efeitos produzidos pela ruptura com o ambiente familiar. A saída do espaço doméstico e a integração numa instituição representam mudanças que podem exigir adaptações físicas, emocionais e sociais.

Ferreira (2002 citado por Oliveira, 2006) define institucionalização como processo de integração de indivíduos em instituições sociais e os efeitos decorrentes dessa integração.

Observa-se que as perspectivas apresentadas pelos autores não são contraditórias; pelo contrário, complementam-se. Enquanto Lima enfatiza factores que conduzem à institucionalização, Imaginário e Ferreira procuram compreender as consequências produzidas por esse processo.

Pimentel (2001) acrescenta que a institucionalização representa ruptura significativa nos padrões habituais de vida do indivíduo.

Para alguns idosos, a instituição pode representar ambiente de acolhimento, segurança e acesso a cuidados essenciais. Entretanto, para outros, a institucionalização pode ser percebida como abandono ou perda dos vínculos familiares.

Neste estudo, entende-se que a institucionalização não deve ser analisada apenas como resposta assistencial, mas como fenómeno social relacionado às transformações familiares e às condições de vulnerabilidade vividas pela pessoa idosa.

1.2.3. Pessoa Idosa

O conceito de pessoa idosa apresenta diferentes interpretações e não pode ser definido exclusivamente através do critério cronológico.

Segundo a OMS (2015), considera-se idosa toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países desenvolvidos.

Embora a definição da OMS seja amplamente utilizada, ela privilegia sobretudo o critério etário. Messy (1999) argumenta que o envelhecimento deve ser entendido como fenómeno multidimensional envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Ao ampliar a análise, o autor demonstra que a idade cronológica, por si só, não é suficiente para explicar as experiências relacionadas à velhice.

Complementando esta discussão, Fontaine (2000) distingue idade biológica, psicológica e social. Esta perspectiva permite compreender que dois indivíduos com a mesma idade cronológica podem apresentar experiências completamente diferentes de envelhecimento.

No contexto social, muitos idosos enfrentam situações marcadas por exclusão, dependência económica e redução da participação social.

Neste estudo, a pessoa idosa é entendida como sujeito social portador de direitos, experiências, saberes e trajetórias de vida próprias, cuja condição de vulnerabilidade não decorre exclusivamente da idade, mas das condições sociais nas quais se encontra inserida.

1.2.4. Violência Intrafamiliar

A violência intrafamiliar constitui fenómeno social complexo presente em diferentes contextos culturais e sociais.

Segundo Souza (2004), a violência intrafamiliar corresponde a actos ou omissões praticadas no ambiente familiar capazes de causar danos físicos, psicológicos ou sociais aos indivíduos. A definição apresentada destaca a existência não apenas de agressões directas, mas também de comportamentos omissivos, como negligência e abandono.

Faleiros (2007) identifica diferentes manifestações de violência contra a pessoa idosa, incluindo violência física, psicológica, financeira e negligência.

Já Born (2008) destaca que a negligência ocorre quando familiares deixam de fornecer cuidados básicos necessários ao bem-estar da pessoa idosa.

As perspectivas apresentadas pelos autores permitem compreender que a violência ultrapassa agressões físicas visíveis, envolvendo igualmente formas silenciosas e frequentemente naturalizadas.

Minayo (2005) acrescenta que muitas situações de violência permanecem invisíveis porque ocorrem no espaço privado das relações familiares. A autora chama atenção para o facto de que a proximidade afectiva entre vítima e agressor pode dificultar identificação e denúncia dos casos.

No contexto da presente pesquisa, a violência intrafamiliar é compreendida como fenómeno multifactorial influenciado por condições económicas, culturais e familiares.

Assim, a violência contra a pessoa idosa não constitui resultado exclusivo de conflitos individuais, mas expressão de processos sociais mais amplos relacionados às mudanças familiares contemporâneas.

De modo geral, os conceitos apresentados ao longo deste enquadramento demonstram que família, institucionalização, envelhecimento e violência constituem fenómenos interligados. A compreensão isolada de cada conceito torna-se insuficiente para explicar a realidade investigada. A relação entre estas categorias permite compreender de forma mais ampla os factores que influenciam a institucionalização da pessoa idosa e os mecanismos sociais associados à violência intrafamiliar. Este diálogo conceptual constitui a base interpretativa que orientará a análise dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Depois de apresentar as teorias que sustentaram a pesquisa e os conceitos fundamentais discutidos no capítulo anterior, pretende-se no presente capítulo apresentar o plano de intervenção desenvolvido no âmbito do estudo. O plano de intervenção constitui uma componente importante no processo de investigação-acção, uma vez que não se limita apenas à compreensão dos problemas sociais identificados, mas procura igualmente propor mecanismos concretos de actuação capazes de contribuir para transformação da realidade estudada.

No âmbito do Serviço Social, a intervenção representa uma dimensão essencial da prática profissional, pois visa desenvolver estratégias orientadas para fortalecimento das capacidades individuais, familiares e comunitárias. Através da intervenção social procura-se responder às necessidades dos sujeitos, reduzir situações de vulnerabilidade e promover melhores condições de integração social.

O plano de intervenção destina-se à apresentação das principais acções de intervenção social desenvolvidas durante o estudo, incluindo as actividades realizadas, periodicidade, grupo-alvo, intervenientes e local de implementação. Estas actividades foram concebidas considerando os problemas identificados ao longo da pesquisa, particularmente os factores relacionados à violência intrafamiliar e institucionalização da pessoa idosa.

Importa referir que a institucionalização da pessoa idosa constitui fenómeno complexo que envolve factores sociais, económicos, familiares e culturais. Neste sentido, a intervenção

proposta procura não apenas actuar junto da pessoa idosa, mas também envolver a família enquanto principal rede de suporte e protecção social.

Assim sendo, neste capítulo apresentam-se as actividades desenvolvidas durante o estudo, tendo em vista promover fortalecimento dos vínculos familiares, consciencialização social e melhoria das relações entre as pessoas idosas, suas famílias e a instituição.

2.1. Promoção de visitas domiciliárias às famílias de pessoas idosas

A visita domiciliária constitui um dos principais instrumentos técnico-operativos utilizados pelo Serviço Social, permitindo aproximação entre profissional e realidade social vivenciada pelos sujeitos. Através deste instrumento torna-se possível conhecer aspectos do quotidiano familiar que muitas vezes não são percebidos em espaços institucionais.

Segundo Mioto (2001), a visita domiciliária potencializa as condições de conhecimento do quotidiano dos sujeitos no seu ambiente familiar e comunitário. As visitas domiciliárias possuem como objectivo conhecer as condições em que vivem os sujeitos, bem como apreender aspectos das suas relações sociais e familiares que frequentemente escapam às entrevistas realizadas em gabinete.

A perspectiva apresentada por Mioto demonstra que a compreensão dos fenómenos sociais exige aproximação directa com o contexto onde os sujeitos constroem suas experiências quotidianas. Muitas vezes, determinadas situações relacionadas à violência, negligência ou fragilidade dos vínculos familiares não são verbalizadas pelos participantes durante entrevistas formais.

Deste modo, a visita domiciliária assume papel importante porque permite observar elementos associados às condições habitacionais, dinâmica familiar, organização doméstica, relações interpessoais e factores socioeconómicos presentes no ambiente onde os sujeitos vivem.

No âmbito da presente pesquisa, a actividade consistiu na realização do diagnóstico social da situação das famílias nos bairros de Chamanculo, com objectivo de compreender as causas relacionadas à institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene.

A realização do diagnóstico não se limitou apenas à identificação de dificuldades materiais ou económicas. Procurou igualmente compreender aspectos ligados à convivência familiar, existência de conflitos, nível de participação dos familiares no acompanhamento da pessoa idosa e factores que contribuíram para ruptura dos vínculos familiares.

Para além da identificação dos factores associados à institucionalização, a actividade procurou informar as famílias sobre a situação actual da pessoa idosa acolhida na instituição, bem como criar mecanismos capazes de favorecer processos futuros de reintegração familiar.

Esta actividade justifica-se pelo facto de que muitos processos de institucionalização ocorrem em contextos marcados por fragilidade das relações familiares, ausência de comunicação e dificuldades socioeconómicas. A aproximação entre instituição e família constitui elemento importante para reconstrução dos vínculos afectivos e fortalecimento das relações sociais.

A actividade foi desenvolvida pelos assistentes sociais da instituição em colaboração com o pesquisador nos bairros de Chamanculo.

Os instrumentos técnico-operativos utilizados durante a recolha de dados incluíram:

- Entrevista;
- Observação participante;
- Bloco de notas.

A combinação destes instrumentos permitiu recolher informações mais aprofundadas sobre a realidade familiar dos participantes.

Por meio da observação participante tornou-se possível captar aspectos relacionados ao comportamento dos sujeitos, ambiente familiar e interacções estabelecidas no espaço doméstico.

A realização das visitas domiciliárias possibilitou compreender que a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa muitas vezes resulta da combinação de diferentes factores, incluindo pobreza, desemprego, conflitos familiares e fragilidade dos mecanismos de apoio social.

Assim, a visita domiciliária não constituiu apenas instrumento de recolha de dados, mas também espaço de escuta, diálogo e aproximação entre a instituição e as famílias.

2.2. Promoção de acções socioeducativas às famílias das pessoas idosas institucionalizadas

As acções socioeducativas constituem estratégias importantes no âmbito da intervenção social, pois promovem espaços de reflexão, diálogo e construção colectiva de conhecimentos.

No Serviço Social, as actividades socioeducativas procuram estimular mudanças de comportamento, fortalecimento das capacidades familiares e desenvolvimento da consciência crítica sobre problemas sociais presentes na realidade dos sujeitos.

A actividade consistiu na apresentação do tema “O lugar da pessoa idosa na família”, tendo como objectivo promover reflexão entre pessoas idosas e seus familiares sobre as repercussões da institucionalização e a importância do fortalecimento dos vínculos familiares.

A escolha do tema resulta da necessidade de discutir a posição ocupada pela pessoa idosa na família contemporânea.

Historicamente, o idoso ocupava lugar de prestígio social, sendo reconhecido como símbolo de experiência e sabedoria. Contudo, as transformações económicas e sociais alteraram significativamente as relações familiares, afectando igualmente a forma como os idosos são integrados no espaço familiar. Neste sentido, a actividade procurou estimular reflexão crítica sobre responsabilidades familiares relacionadas ao cuidado e protecção da pessoa idosa.

A promoção dos laços familiares constitui elemento essencial para melhoria das relações de proximidade entre os sujeitos. As famílias foram convocadas por meio de contactos telefónicos, informando sobre o tema, objectivos e local de realização do encontro no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene.

A actividade consistiu igualmente em incentivar os familiares a desenvolver maior consciência acerca das suas responsabilidades relacionadas aos cuidados necessários à pessoa idosa.

Pretendeu-se também estimular maior participação familiar nos processos de acompanhamento e reintegração social da pessoa idosa. Deste modo, as acções socioeducativas procuraram actuar não apenas sobre comportamentos individuais, mas igualmente sobre relações e práticas sociais construídas no ambiente familiar.

2.3. Promoção acções socioeducativas à pessoa idosa no CAV de Lhanguene

O reconhecimento do papel desempenhado pela família e das suas potencialidades constitui elemento importante para compreensão das relações sociais que envolvem a pessoa idosa.

Entretanto, embora a família seja frequentemente entendida como espaço de cuidado, afecto e protecção, também pode constituir ambiente marcado por conflitos, tensões e diferentes formas de violência.

É no interior dessas contradições que surge a necessidade de desenvolver estratégias orientadas para consciencialização e fortalecimento das capacidades das pessoas idosas.

A actividade consistiu na realização de acções socioeducativas junto das pessoas idosas acolhidas no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. As actividades tiveram como objectivo

despertar maior consciência sobre direitos e deveres da pessoa idosa no contexto familiar, institucional, comunitário e social.

A actividade procurou igualmente desenvolver apoio psicossocial e mecanismos de mediação de conflitos familiares. Em muitos casos, as pessoas idosas naturalizam determinadas formas de violência por considerarem tais situações parte normal das relações familiares.

Por esta razão, tornou-se necessário criar espaços de diálogo capazes de estimular reflexão sobre experiências vividas e formas de protecção existentes. Outro aspecto importante da actividade consistiu na consciencialização sobre a importância da denúncia de actos de violência ocorridos no ambiente familiar.

A denúncia constitui mecanismo importante para interrupção de situações de abuso e acesso aos serviços de protecção social disponíveis. As actividades foram desenvolvidas pelo pesquisador em colaboração com assistentes sociais da instituição. Por meio das sessões realizadas, procurou-se fortalecer a autoestima, autonomia e participação social das pessoas idosas.

Assim, mais do que transmitir informações, as actividades socioeducativas procuraram criar espaços de escuta, acolhimento e valorização da pessoa idosa enquanto sujeito de direitos.

De modo geral, as actividades apresentadas ao longo deste plano de intervenção demonstram que o enfrentamento da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa exige estratégias integradas envolvendo a família, a instituição e os próprios idosos. A intervenção proposta procurou actuar simultaneamente sobre os factores individuais, familiares e sociais associados ao processo de institucionalização, contribuindo para fortalecimento dos vínculos sociais e promoção do bem-estar da pessoa idosa.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE PESQUISA

Após a descrição das acções de intervenção apresentadas no capítulo anterior, segue o presente capítulo que aborda os aspectos e procedimentos técnicos e metodológicos adoptados durante o processo de recolha, tratamento e análise dos dados da pesquisa realizada no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene (CAV).

Considerando que a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa constitui um fenómeno social complexo, marcado por experiências subjectivas, relações familiares e significados construídos

pelos sujeitos envolvidos, tornou-se necessário adotar procedimentos metodológicos que permitissem uma compreensão mais aprofundada da realidade investigada.

Assim, neste capítulo apresentam-se a natureza da pesquisa, tipo de pesquisa, método utilizado, população e amostra, instrumentos de recolha de dados, procedimentos de análise, validade e fiabilidade dos resultados, aspectos éticos, constrangimentos encontrados e a caracterização do local de estudo.

3.1. Natureza de pesquisa

A presente pesquisa é de natureza qualitativa.

Segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa objectiva gerar conhecimentos voltados à aplicação prática dirigidos à resolução de problemas específicos, envolvendo interesses particulares e contextos sociais concretos.

A definição apresentada pelos autores demonstra que a pesquisa qualitativa procura compreender os fenómenos sociais em profundidade, valorizando significados, percepções e interpretações construídas pelos participantes.

No âmbito do presente estudo, a escolha desta abordagem justifica-se pela natureza do problema investigado. A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa não se manifesta apenas através de acontecimentos objectivos ou dados numéricos; envolve sentimentos, experiências, relações sociais, conflitos familiares e percepções individuais construídas pelos sujeitos ao longo da vida.

A opção pela abordagem qualitativa permitiu compreender os significados atribuídos pelos idosos às experiências relacionadas à violência, institucionalização e relações familiares.

Assim, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada por permitir compreender não apenas os acontecimentos, mas também os sentidos atribuídos pelos participantes às suas experiências.

3.2. Tipo de pesquisa

Quanto ao tipo, a presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica não constitui mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado tema, mas possibilita examinar um assunto sob novos enfoques, permitindo novas interpretações e conclusões.

A perspectiva apresentada pelos autores demonstra que a pesquisa bibliográfica ultrapassa simples levantamento de informações. Ela constitui instrumento fundamental para construção da fundamentação teórica e desenvolvimento crítico do objecto de estudo.

A pesquisa bibliográfica permitiu identificar conceitos, teorias e estudos relacionados à violência intrafamiliar, institucionalização e envelhecimento. Foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos académicos e outros materiais relevantes para construção do referencial teórico.

Paralelamente utilizou-se a pesquisa documental. Segundo Andrade (1997), a pesquisa documental consiste na utilização de materiais previamente existentes que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado.

Embora a definição apresentada por Andrade se aproxime da pesquisa bibliográfica, importa destacar que a pesquisa documental se diferencia pelo tipo de fonte utilizada. Enquanto a bibliográfica trabalha essencialmente com materiais científicos publicados, a documental utiliza documentos institucionais, relatórios, processos e registos administrativos.

No presente estudo recorreu-se à leitura de processos individuais, histórias sociais dos idosos e documentos institucionais do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. A articulação entre pesquisa bibliográfica e documental mostrou-se importante por permitir triangulação de informações e compreensão mais abrangente do fenómeno investigado.

3.3. Método de Pesquisa

Para atingir os objectivos da pesquisa optou-se pelo método de pesquisa-acção. Segundo Thiollent (2005), pesquisa-acção corresponde a um tipo de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em estreita associação com uma acção ou resolução de problema colectivo, envolvendo pesquisadores e participantes de forma cooperativa.

A definição apresentada por Thiollent evidencia que este método ultrapassa a simples observação da realidade social.

A escolha deste método relaciona-se directamente com os objectivos do estudo, uma vez que não se pretendia apenas identificar factores associados à violência intrafamiliar, mas também desenvolver estratégias de intervenção social.

Neste sentido, a pesquisa-acção mostrou-se adequada porque possibilitou a implementação do plano de intervenção durante o próprio processo investigativo.

A escolha do método também encontra relação com a natureza do Serviço Social. A prática profissional do assistente social não se limita à observação e compreensão dos problemas sociais; procura igualmente desenvolver mecanismos capazes de promover mudanças sociais e fortalecimento das capacidades dos sujeitos.

Assim, o método permitiu diagnosticar o problema identificado e simultaneamente construir respostas práticas orientadas à melhoria das condições sociais dos participantes.

3.4. População e amostra

Segundo Fortin (1999), população corresponde a uma colecção de elementos ou sujeitos que partilham características comuns definidas por critérios específicos.

No presente estudo, a população do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene compreende um total de 22 idosos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 60 e 85 anos. Esta população apresenta características relacionadas ao objecto de estudo, considerando que integra pessoas idosas em situação de institucionalização.

No entanto, devido a limitações relacionadas ao tempo disponível, acessibilidade e condições dos participantes, trabalhou-se com uma amostra específica.

A amostra constitui subconjunto da população seleccionado para representar o universo estudado. Participaram da pesquisa 15 elementos. A selecção dos participantes considerou disponibilidade, acessibilidade e capacidade de fornecer informações relevantes para os objectivos do estudo.

3.5. Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através de técnicas secundárias e principais. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992), a utilização combinada de técnicas permite maior aprofundamento e enriquecimento da investigação.

Inicialmente utilizou-se a pesquisa bibliográfica como técnica secundária. A consulta bibliográfica constituiu etapa importante na fase exploratória da investigação, permitindo construção do problema de pesquisa, definição de conceitos e interpretação dos resultados.

A principal técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada. Segundo Gil (2007), a entrevista semiestruturada apresenta certo grau de estruturação, permitindo ao investigador adaptar questões de acordo com as respostas fornecidas pelos participantes.

A flexibilidade desta técnica mostrou-se importante porque permitiu explorar aspectos inicialmente não previstos no guião. Ao longo das entrevistas surgiram novas informações relevantes relacionadas às experiências dos participantes.

Paralelamente utilizou-se a observação. Segundo Triviños (1987), observar não significa apenas olhar, mas seleccionar aspectos específicos da realidade e analisá-los de forma sistemática.

A observação permitiu identificar relações estabelecidas entre os idosos, comportamentos, expressões faciais e formas de interacção no contexto institucional. Importa destacar que a leitura dos processos individuais, histórias sociais e entrevistas com a directora do centro contribuíram significativamente para enriquecimento dos dados recolhidos.

3.6. Análise e tratamento de dados

Para análise e tratamento dos dados utilizou-se o modelo proposto por Laville e Dionne (1999). Este modelo compreendeu leitura, descrição, agrupamento por categorias temáticas e interpretação dos dados.

Inicialmente realizou-se leitura detalhada das entrevistas e demais informações recolhidas. Posteriormente procedeu-se ao agrupamento dos dados segundo temas relacionados aos objectivos do estudo.

A interpretação consistiu numa articulação entre os depoimentos dos entrevistados e as contribuições teóricas apresentadas pelos autores discutidos ao longo da pesquisa. A utilização deste procedimento permitiu identificar padrões, divergências e aspectos relevantes relacionados ao fenómeno investigado.

3.7. Validade e Fiabilidade dos resultados

A validade relaciona-se ao grau de veracidade e consistência das informações obtidas durante a pesquisa. Com objectivo de garantir validade dos resultados utilizou-se triangulação metodológica. Esta técnica consistiu na confrontação de dados provenientes de diferentes fontes e instrumentos. A utilização da triangulação permitiu reduzir limitações relacionadas à utilização isolada de uma única técnica.

Quanto à fiabilidade, utilizou-se a técnica teste-reteste. Este procedimento consistiu na repetição das mesmas questões ao mesmo grupo em momentos distintos. A utilização desta técnica permitiu verificar estabilidade e consistência das respostas obtidas.

Deste modo, os procedimentos adoptados contribuíram para fortalecer rigor científico e credibilidade dos resultados.

3.8. Aspectos éticos da pesquisa

Na realização de qualquer investigação científica que envolva seres humanos, torna-se indispensável observar princípios éticos capazes de garantir respeito, protecção e dignidade dos participantes. A ética em pesquisa não constitui apenas exigência formal, mas representa compromisso do pesquisador com a integridade dos sujeitos envolvidos e com a utilização responsável das informações recolhidas.

Pesquisas que abordam temas relacionados à violência intrafamiliar exigem atenção ainda maior, considerando que envolvem experiências pessoais, memórias sensíveis e situações potencialmente geradoras de sofrimento emocional. Nesses contextos, o pesquisador deve adoptar procedimentos que reduzam riscos e assegurem um ambiente de respeito e segurança aos participantes.

Durante a realização da presente pesquisa foram adoptadas medidas orientadas para protecção da identidade, imagem e privacidade dos participantes, baseadas no princípio do anonimato. No início das entrevistas os participantes foram previamente informados acerca dos objectivos do estudo, da finalidade da pesquisa e da utilização das informações recolhidas. Procurou-se esclarecer que a participação ocorreria de forma voluntária, sem qualquer imposição ou obrigação. Os participantes foram igualmente informados sobre a liberdade de interromper a entrevista ou recusar responder determinadas perguntas caso se sentissem desconfortáveis.

Embora alguns participantes tenham afirmado não apresentar restrições quanto à divulgação dos seus nomes, optou-se por preservar integralmente a identidade dos entrevistados.

Por razões éticas, decidiu-se não utilizar nomes reais nem fictícios, recorrendo-se à identificação por letras do alfabeto durante o tratamento e apresentação dos dados. A adopção deste procedimento teve como finalidade impedir qualquer possibilidade de associação entre informações apresentadas e indivíduos específicos. A participação nas entrevistas ocorreu mediante consentimento dos participantes e autorização institucional obtida através dos profissionais responsáveis pelo Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene.

Não foram solicitados documentos pessoais nem informações consideradas desnecessárias para os objectivos do estudo. As entrevistas decorreram em ambiente reservado, procurando garantir privacidade, tranquilidade e confidencialidade durante a recolha das informações.

No presente estudo procurou-se estabelecer uma relação de confiança com os participantes, reconhecendo-os não apenas como fontes de informação, mas como sujeitos portadores de experiências, conhecimentos e trajetórias de vida relevantes para compreensão do fenómeno investigado.

Assim, o respeito aos princípios éticos constituiu elemento essencial para garantir legitimidade científica da pesquisa e qualidade das informações obtidas.

3.9. Constrangimentos da pesquisa

No desenvolvimento de qualquer investigação científica podem surgir limitações e dificuldades capazes de interferir no processo de recolha e produção dos dados. O reconhecimento dos constrangimentos encontrados ao longo da pesquisa constitui aspecto importante, pois permite compreender factores que podem ter influenciado o percurso investigativo.

No âmbito da presente pesquisa foram identificadas algumas dificuldades durante o trabalho de campo.

O primeiro constrangimento esteve relacionado aos procedimentos administrativos e exigências institucionais para autorização da pesquisa.

Na primeira deslocação ao local de estudo, foi apresentada a credencial exigida para realização das actividades de pesquisa. Entretanto, numa visita posterior, realizada aproximadamente vinte dias depois, verificou-se alteração da gestão institucional, tendo sido solicitada nova credencial por parte da nova direcção.

Esta situação originou atrasos no processo investigativo, exigindo repetição de procedimentos administrativos anteriormente realizados. Embora as exigências institucionais tenham por finalidade assegurar controlo e organização interna, tal situação provocou transtornos relacionados ao tempo disponível para desenvolvimento do trabalho de campo.

Outro constrangimento identificado esteve relacionado à questão linguística. Observou-se que alguns participantes do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene apresentavam limitações no domínio da língua portuguesa, utilizando predominantemente línguas locais como principal meio de comunicação.

Esta situação criou dificuldades durante a realização das entrevistas, sobretudo na interpretação de determinadas expressões e experiências relatadas pelos participantes.

A existência de barreiras linguísticas afectam a profundidade das informações obtidas e dificultar compreensão integral dos significados atribuídos pelos entrevistados às suas experiências. Entretanto, recorreu-se ao apoio de processos de tradução e mediação linguística, permitindo melhor comunicação com os participantes.

Outro aspecto identificado relacionou-se à dificuldade de localizar familiares ou pessoas com quem os idosos conviviam antes da institucionalização. A intenção inicial consistia em entrevistar familiares com objectivo de obter informações complementares sobre as circunstâncias que conduziram à integração dos idosos no centro.

Todavia, a ausência de contactos actualizados e dificuldades de localização limitaram a possibilidade de incluir estas perspectivas na pesquisa. Consequentemente, algumas análises basearam-se predominantemente nos relatos dos próprios idosos e em informações institucionais.

Apesar destas limitações, importa destacar que os constrangimentos não inviabilizaram o desenvolvimento da pesquisa. As dificuldades encontradas foram gradualmente ultrapassadas através da colaboração dos participantes, técnicos da instituição e profissionais envolvidos no estudo.

Deste modo, embora os constrangimentos tenham exigido adaptações metodológicas ao longo do processo investigativo, não comprometeram o alcance dos objectivos definidos.

3.10. Localização e caracterização do local de pesquisa

O presente estudo foi realizado no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene (CAV), instituição localizada na Cidade de Maputo.

Segundo dados da instituição, o centro encontra-se localizado no bairro da Malanga, casa n.º 119, quarteirão n.º 1. Apresenta como limites geográficos: a sul os Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), a norte a Avenida da OUA, a oeste o Armazém Mega e a este o Hospital Geral José Macamo.

A caracterização do local de estudo apresenta relevância para compreensão do contexto institucional onde os participantes se encontram inseridos. O Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene constitui uma instituição pública sob tutela do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), vocacionada para acolhimento e assistência de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A existência de instituições desta natureza encontra-se relacionada à necessidade de criação de mecanismos formais de protecção social dirigidos a grupos populacionais vulneráveis, particularmente pessoas idosas em situação de abandono, negligência ou fragilidade familiar.

Segundo informações institucionais, o centro encontra-se organizado em dois espaços distintos: um sector masculino e outro feminino.

O sector masculino dispõe de um refeitório destinado às pessoas idosas, gabinete da direcção, gabinetes técnicos, copa, sala de estar, sete quartos e espaços exteriores destinados à convivência. Por sua vez, o sector feminino dispõe de sala utilizada como refeitório para funcionários, gabinete técnico, sala de estar, dez quartos, machamba e aviário.

A existência destes espaços demonstra preocupação institucional relacionada à organização das actividades quotidianas e ao bem-estar dos residentes. Importa destacar que o centro funciona em regime aberto, permitindo circulação e realização de actividades diversas no espaço institucional.

Outro aspecto relevante refere-se ao facto de o centro não acolher exclusivamente pessoas idosas. Segundo dados institucionais, o Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene alberga igualmente crianças perdidas provenientes de diferentes regiões do país em situações específicas de vulnerabilidade social.

Este aspecto demonstra que a instituição desenvolve funções sociais diversificadas, respondendo a diferentes necessidades assistenciais.

A escolha do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene como local de estudo justifica-se pela sua relevância para o objecto investigado, considerando que acolhe pessoas idosas com trajectórias marcadas por situações de vulnerabilidade, conflitos familiares e processos de institucionalização.

Neste sentido, o centro constituiu espaço privilegiado para compreensão das dinâmicas relacionadas à violência intrafamiliar e dos factores associados à institucionalização da pessoa idosa.

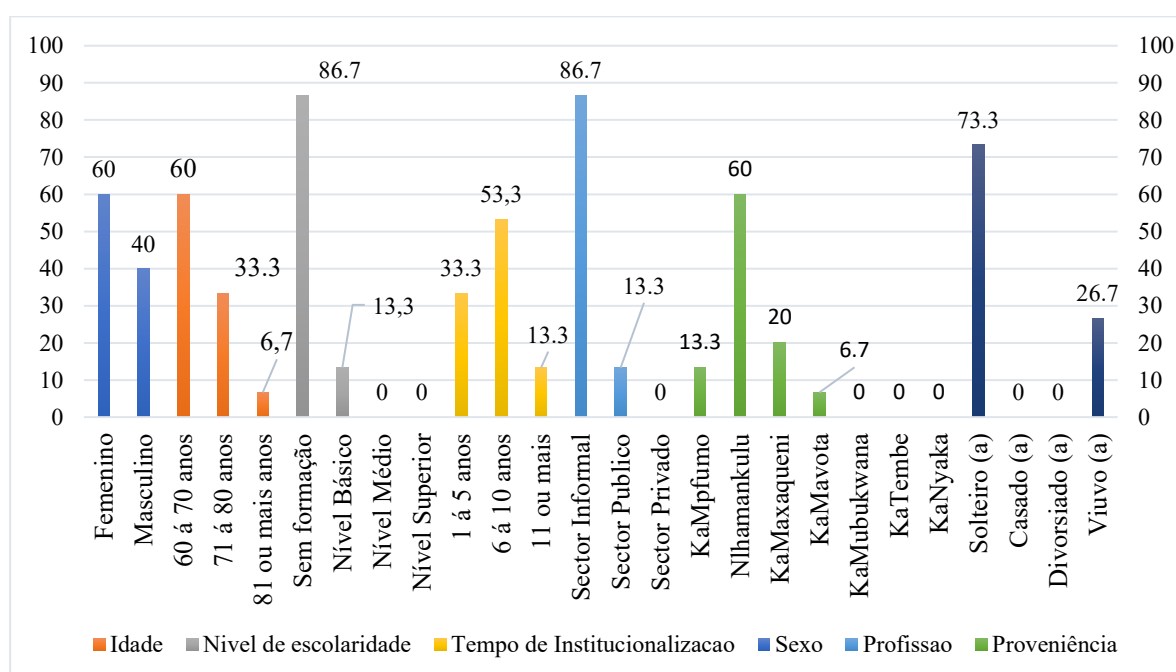
De modo geral, a caracterização do contexto institucional permitiu compreender aspectos estruturais e sociais que influenciam as experiências vividas pelos participantes, constituindo elemento importante para interpretação dos resultados apresentados ao longo da pesquisa.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

Após a descrição da metodologia para a efectivação do estudo, segue o presente capítulo onde se pretende fazer a apresentação, análise e interpretação dos resultados dos dados obtidos no campo de modo a compreender para melhor explicar as causas que estão por detrás do fenómeno em estudo.

4.1. Caracterização sociodemográfica da amostra em estudo

Neste subcapítulo apresenta-se o perfil sociodemográfico dos entrevistados. No seu todo foram entrevistados 15 elementos. Tendo como variáveis: idade, sexo, estado civil, profissão, nível de escolaridade, proveniência e tempo de institucionalização. Dentre os entrevistados 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino.



Fonte: O autor da pesquisa (2023)

Em relação ao sexo, os dados mostram que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, representando cerca de 60%, enquanto aproximadamente 40% pertencem ao sexo masculino. Estes dados permitem compreender que as mulheres idosas encontram-se numa situação de maior vulnerabilidade social, económica e familiar, facto que pode contribuir para a sua institucionalização.

No contexto moçambicano, muitas mulheres idosas passaram grande parte da vida dedicadas às actividades domésticas e ao cuidado da família, sem acesso estável ao emprego formal, à segurança social ou a rendimentos próprios. Como consequência, ao atingirem a velhice tornam-se mais dependentes dos familiares para sua sobrevivência. Essa dependência

económica pode aumentar os riscos de negligência, maus-tratos, abandono e violência intrafamiliar.

Além disso, as mulheres idosas são frequentemente afectadas por situações de viuvez, isolamento social e discriminação, sobretudo em comunidades onde ainda persistem crenças culturais que associam a mulher idosa à prática de feitiçaria. Em muitos casos, estas acusações acabam originando conflitos familiares, expulsão do lar e consequente institucionalização.

Por outro lado, em relação à faixa etária, a maior parte dos entrevistados encontra-se no intervalo dos 60 aos 70 anos, representando cerca de 60% da amostra. Cerca de 33% possuem idade compreendida entre 71 e 80 anos e apenas 6% têm idade igual ou superior a 81 anos.

Os dados demonstram que o envelhecimento constitui um factor importante no processo de vulnerabilidade social da pessoa idosa. Com o avançar da idade, muitas pessoas passam a apresentar limitações físicas, doenças crónicas e redução da capacidade laboral, tornando-se dependentes de apoio familiar e social.

Segundo Lini et al. (2016), a idade avançada não está directamente associada à institucionalização, mas sim às dependências que acompanham o envelhecimento. Assim, factores como doenças, fragilidade física, dificuldades de mobilidade e dependência económica aumentam as probabilidades de abandono e exclusão social da pessoa idosa.

No contexto da sociedade moçambicana, onde grande parte da população vive em condições económicas precárias, muitas famílias enfrentam dificuldades para assegurar alimentação, cuidados médicos e acompanhamento adequado aos idosos. Como consequência, algumas famílias acabam encaminhando os idosos para centros de acolhimento devido à incapacidade de garantir assistência contínua.

No que concerne ao nível académico, os resultados mostram que cerca de 86% dos idosos entrevistados não possuem nenhuma formação escolar, enquanto apenas 13% possuem nível básico de escolaridade. A baixa escolaridade da pessoa idosa constitui igualmente um elemento importante para compreender a sua situação de vulnerabilidade.

A ausência de escolarização limita o acesso à informação sobre direitos sociais, mecanismos de protecção e programas de assistência disponíveis para idosos. Além disso, muitos idosos que não tiveram acesso à educação formal passaram grande parte da vida inseridos no sector informal, sem acesso à segurança social ou condições financeiras estáveis.

Esta realidade reflecte igualmente as desigualdades históricas vividas por muitas famílias moçambicanas, sobretudo durante períodos marcados por pobreza, conflitos armados e dificuldades de acesso à educação. Assim, ao atingirem a velhice, muitos idosos encontram-se sem rendimentos próprios, dependendo totalmente do apoio familiar ou institucional.

Face ao tempo de permanência no centro, os dados indicam que a maior parte dos idosos encontra-se institucionalizada entre 6 a 10 anos, correspondendo a cerca de 53% da amostra. Em seguida, aproximadamente 33% permanecem no centro entre 1 a 5 anos.

O longo período de permanência no CAV de Lhanguene demonstra que muitos idosos enfrentam dificuldades de reintegração familiar e social. Em vários casos, os vínculos familiares encontram-se fragilizados devido aos conflitos, abandono ou ausência de condições económicas das famílias para acolher novamente os idosos.

Para além disso, alguns idosos acabam desenvolvendo maior sentimento de pertença à instituição do que à própria família, sobretudo quando permanecem durante muitos anos no centro. Embora a institucionalização ofereça protecção, alimentação e assistência, ela também pode representar ruptura afectiva, afastamento familiar e perda gradual da convivência comunitária.

No que se refere ao sector de trabalho, cerca de 86% dos entrevistados exerciam actividades no sector informal, enquanto apenas 13% estiveram ligados ao sector público. Este dado revela a fragilidade das condições económicas da maioria dos idosos institucionalizados.

Em Moçambique, o sector informal representa a principal fonte de sobrevivência para grande parte da população. Contudo, trabalhos informais geralmente não oferecem segurança social, reforma ou estabilidade financeira. Assim, muitos idosos chegam à velhice sem poupanças ou meios de subsistência, tornando-se dependentes dos familiares.

Essa dependência económica pode gerar situações de tensão familiar, principalmente em agregados familiares marcados pela pobreza e desemprego. Em algumas situações, os idosos passam a ser vistos como um encargo económico, favorecendo práticas de negligência, exclusão e violência intrafamiliar.

Por seu turno, em relação à proveniência, a maioria dos entrevistados é proveniente do Distrito Urbano de Nhamankulo. Este dado pode estar relacionado à localização do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene, situado no mesmo distrito, bem como à elevada densidade populacional daquela região.

Segundo dados do INE (2019), Nlhamankulo constitui um dos distritos mais populosos da Cidade de Maputo, caracterizado por fortes desafios sociais, incluindo pobreza, desemprego e condições habitacionais precárias. Tais factores contribuem para o aumento das vulnerabilidades sociais enfrentadas pelas famílias e, consequentemente, pelas pessoas idosas.

Em relação ao estado civil, a maioria dos entrevistados é solteira, representando cerca de 73% da amostra, enquanto aproximadamente 26,6% são viúvos.

Segundo Lini et al. (2016), o estado civil pode influenciar significativamente no processo de institucionalização da pessoa idosa, uma vez que a ausência de um cônjuge reduz as possibilidades de apoio emocional, financeiro e cuidados no domicílio.

No contexto moçambicano, observa-se que muitos idosos solteiros ou viúvos vivem sozinhos ou dependem de familiares distantes, situação que aumenta o risco de abandono e exclusão social. A ausência de suporte familiar adequado pode contribuir para a procura de instituições de acolhimento como alternativa de sobrevivência e protecção.

Com base nos resultados apresentados, pode-se afirmar que a violência intrafamiliar e a institucionalização da pessoa idosa não devem ser compreendidas apenas como problemas individuais ou familiares, mas também como reflexo das desigualdades sociais, económicas e culturais existentes na sociedade moçambicana.

4.2. Factores que influenciam para a institucionalização da pessoa idosa

Dos dados analisados e à luz da bibliografia usada para a realização do trabalho, constatou-se que os factores que influenciam para a institucionalização da pessoa idosa são sociais, económicos e culturais. Estes factores manifestam-se principalmente através da pobreza, fragilidade das relações familiares, abandono, dependência económica, avançar da idade, injustiças no trabalho e acusações de prática de feitiçaria.

No contexto moçambicano, muitos idosos vivem em condições marcadas pela vulnerabilidade económica e social. A ausência de rendimentos estáveis, aliada à precariedade das condições de vida das famílias, contribui significativamente para o aumento da dependência da pessoa idosa em relação aos familiares. Quando a família não possui condições materiais ou emocionais para assegurar cuidados adequados, o idoso acaba sendo exposto à negligência, abandono ou institucionalização.

Segundo Lini et al. (2016), a idade avançada não está directamente associada à institucionalização, mas sim às dependências que acompanham o envelhecimento. Factores

como doenças crónicas, limitações físicas, dependência funcional e fragilidade emocional aumentam a necessidade de cuidados permanentes, situação que muitas famílias têm dificuldades em garantir.

Aliado à citação acima, a participante D, de 68 anos de idade e moradora do centro há 9 anos, deu a conhecer que a falta de condições financeiras e ausência de apoio familiar influenciaram directamente a sua institucionalização, conforme demonstra o depoimento seguinte:

“Sou natural de Matutuine-Maputo, residia no bairro de Urbanização Quarteirão 25 com meu esposo. Tive 3 filhos e perderam a vida. O meu marido conheceu uma mulher, por sua vez se junta a ela e abandonou-me numa altura em que me encontrava doente e a viver numa casa de construção precária e mais tarde a mesma desabou. E por falta de condições procurei apoio às estruturas locais e encaminharam-me no centro” (Entrevista D, CAV, 27 de Junho de 2022).

O depoimento demonstra como factores como viuvez, doença, pobreza e fragilidade dos vínculos familiares podem aumentar a vulnerabilidade da pessoa idosa. A perda dos filhos, o abandono conjugal e a ausência de suporte familiar contribuíram para a exclusão social da entrevistada, obrigando-a a procurar apoio institucional.

No contexto da sociedade moçambicana, observa-se que muitas famílias enfrentam dificuldades económicas severas, agravadas pelo desemprego, elevado custo de vida e precariedade habitacional. Nessas circunstâncias, os idosos tornam-se frequentemente vítimas de abandono ou exclusão, sobretudo quando deixam de possuir capacidade produtiva ou autonomia física.

Borges et al. (2015) destacam que a maioria das pessoas idosas institucionalizadas apresenta estado civil separado, divorciado ou viúvo, condição que pode influenciar significativamente na ausência de apoio emocional e cuidados familiares.

Por outro lado, a funcionária do CAV de Lhanguene referiu que a decisão de institucionalizar uma pessoa idosa representa um processo emocionalmente difícil, tanto para os idosos como para algumas famílias:

“A decisão de ser institucionalizado pode ser extremamente difícil para os idosos. Eles podem vivenciar sentimentos de tristeza, solidão, abandono e até mesmo culpa por buscar abrigo fora da família” (Entrevistada M, CAV, 30 de Junho de 2022).

O depoimento revela que a institucionalização não representa apenas mudança física de espaço, mas também ruptura emocional e afectiva. Muitos idosos sentem-se rejeitados, inúteis ou

esquecidos pelos próprios familiares, situação que afecta profundamente a sua autoestima e saúde emocional.

Outro factor identificado durante a pesquisa refere-se às injustiças laborais e à precariedade económica vivida por muitos idosos ao longo da vida. O entrevistado L relatou:

“vim para cidade de Maputo com meus patrões, trabalhei durante 30 anos. Fui expulso de serviço sem justa causa [...] culminou pelo meu despejo [...] parei na rua, onde fui acolhido pela polícia e encaminhado ao CAV-Lhanguene” (Entrevistado L, CAV, 30 de Junho de 2022).

A situação demonstra que muitos idosos chegam à velhice sem protecção social, reforma ou estabilidade financeira, sobretudo aqueles que passaram grande parte da vida no trabalho informal ou em condições precárias de emprego.

Além dos factores económicos e sociais, a pesquisa identificou igualmente elementos culturais que contribuem para a institucionalização da pessoa idosa. Em determinadas comunidades, persistem crenças que associam idosos, particularmente mulheres idosas, à prática de feitiçaria.

A entrevistada H relatou:

“logo após o funeral fui expulsa pelos meus sobrinhos, acusada de prática de feitiçaria” (Entrevistada H, CAV, 29 de Junho de 2022).

Este fenómeno demonstra como certas crenças culturais podem legitimar práticas de violência, exclusão e abandono da pessoa idosa. Em muitos casos, a acusação de feitiçaria funciona como mecanismo de expulsão social e apropriação de bens familiares.

Assim, os resultados da pesquisa demonstram que a institucionalização da pessoa idosa resulta de múltiplos factores interligados, envolvendo pobreza, fragilidade familiar, dependência económica, exclusão social, violência intrafamiliar e crenças culturais.

4.3. Tipos de violência intrafamiliar contra a pessoa idosa

A pesquisa realizada junto às pessoas idosas institucionalizadas no CAV de Lhanguene mostrou que os principais tipos de violência intrafamiliar praticados contra os idosos são: violência física, psicológica, financeira e negligência.

O abuso físico manifesta-se através de agressões, empurrões, espancamentos e outras formas de violência corporal. Já a violência psicológica ocorre por meio de insultos, humilhações, ameaças, desprezo, isolamento social e tratamento degradante.

A violência financeira verifica-se quando familiares ou cuidadores se apropriam indevidamente dos bens, pensões ou recursos económicos da pessoa idosa, limitando sua autonomia e sobrevivência.

A entrevistada F, de 68 anos, relatou:

“meu sobrinho teria vendido o espaço sem meu consentimento [...] começou a proferir palavras pejorativas, tirou minha roupa para fora, espancou e expulsou-me” (Entrevistada F, CAV, 27 de Junho de 2022).

O depoimento evidencia a combinação de violência física, psicológica e financeira sofrida pela entrevistada. Para além da agressão física, verifica-se humilhação, apropriação indevida de bens e expulsão do ambiente familiar.

Outro entrevistado afirmou:

“já vivi experiências de violência psicológica em casa, sendo insultado e humilhado pelos meus familiares” (Entrevistado B, CAV, 27 de Junho de 2022).

A violência psicológica constitui uma das formas mais silenciosas e frequentes de maus-tratos contra idosos. Embora não deixe marcas físicas visíveis, provoca profundas consequências emocionais, como tristeza, medo, depressão, baixa autoestima e isolamento social.

Segundo Dias (2009), a dependência económica, alimentar e habitacional da pessoa idosa em relação aos familiares constitui um dos factores que favorecem situações de abuso e violência.

Além disso, verificou-se que muitos idosos não denunciam os maus-tratos sofridos devido ao medo, vergonha ou dependência emocional dos próprios agressores. Em alguns casos, a violência torna-se naturalizada dentro da família, dificultando a procura de ajuda.

Minayo *et al.* (2010), aborda que maus-tratos físicos são prevalentes em idosos que residem com um maior número de indivíduos, com histórico de enfermidades e dependência, em condição social precária, gênero feminino e que não têm companheiro.

Os depoimentos dos entrevistados e as informações da literatura reforçam a importância de conscientizar sobre o tema da violência contra a pessoa idosa e implementar medidas de prevenção e proteção, incluindo a criação de políticas públicas e o fortalecimento de redes de apoio aos idosos em situação de risco. É fundamental garantir o respeito aos direitos humanos e a dignidade dos idosos, proporcionando-lhes um ambiente seguro e acolhedor em suas famílias e comunidades.

4.4. Estratégias para a prevenção e a redução da ocorrência de casos de violência contra pessoa idosa no seio familiar

Apesar da existência da Política para a Pessoa Idosa em Moçambique, a (Resolução nº 84/2002) e a (Resolução nº 3/2014), os casos de violência intrafamiliar continuam recorrentes em diferentes comunidades e famílias.

A pesquisa demonstrou que a prevenção da violência contra a pessoa idosa exige uma abordagem multidisciplinar envolvendo família, comunidade, Estado, instituições religiosas, organizações da sociedade civil e profissionais da área social.

No contexto moçambicano, muitas famílias desconhecem os direitos da pessoa idosa ou enfrentam dificuldades económicas que favorecem situações de negligência e abandono. Assim, torna-se necessário desenvolver acções permanentes de sensibilização comunitária sobre o papel e importância da pessoa idosa na sociedade.

As estratégias de prevenção devem incluir:

- Fortalecimento das relações familiares;
- Promoção do respeito aos idosos;
- Combate às acusações de feitiçaria;
- Criação de mecanismos de denúncia;
- Apoio psicossocial às vítimas;
- Inclusão social e económica da pessoa idosa.

Além disso, importa reforçar a responsabilidade do Estado na implementação efectiva das políticas públicas voltadas à protecção social da pessoa idosa.

A abertura de gabinetes comunitários de prevenção da violência, campanhas educativas e capacitação dos profissionais de saúde e assistência social podem contribuir significativamente para a redução dos casos de violência intrafamiliar.

O estudo demonstrou igualmente a importância do empoderamento da pessoa idosa, através da divulgação dos seus direitos e dos mecanismos institucionais de apoio disponíveis.

De acordo com o CAV de Lhanguene, as estratégias visam criar um ambiente mais seguro para os idosos buscando reduzir o risco de violência intrafamiliar e garantir que eles sejam tratados com respeito e dignidade e carinho em suas famílias e na comunidade no geral. Ao aumentar a consciencialização sobre este tema delicado o CAV contribui para uma sociedade mais acolhedora e atenta as necessidades e direito das pessoas idosas.

Assim, concordando com Santos (2012), o Estado e as Instituições privadas deveriam implantar um sistema de integração da pessoa idosa no sector do trabalho, tendo em vista que muitas delas sofrem violência devido a sua situação económica, em relação ao desemprego, desocupação, e situação da renda.

Para o Santos (2012), acrescenta ainda que cabe ao Estado condenar qualquer prática de exploração económica e financeira cometidas entre a pessoa idosa e pelos seus familiares; abertura de gabinetes de prevenção de violência a nível das instituições privadas, públicas e de fóruns comunitários de prevenção da violência em espaços comunitários.

O CAV de Lhanguene, é uma instituição que oferece suporte integral para pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar. Além disso, nota-se que esta, realiza acções de conscientização para sensibilizar a família da pessoa idosa e a comunidade sobre a proteção e respeito aos idosos.

Destaca se que o trabalho do CAV é fundamental para promover o bem-estar e a segurança dos idosos, garantindo que sejam tratados com dignidade e proteção em suas famílias e na sociedade.

4.5 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

No âmbito da implementação do plano de intervenção, foram realizadas actividades socioeducativas direccionadas às pessoas idosas institucionalizadas e às respectivas famílias, com o objectivo de promover a consciencialização sobre os direitos da pessoa idosa e fortalecer os vínculos familiares.

Segundo a assistente social do CAV de Lhanguene, o centro funciona em regime aberto, tendo como principal objectivo promover a reintegração familiar e social da pessoa idosa sempre que possível.

Durante o período da pesquisa, realizaram-se visitas domiciliárias a famílias de idosos em processo de reintegração social no bairro de Chamanculo. Estas visitas permitiram compreender as condições sociais e familiares dos idosos, bem como sensibilizar os familiares sobre a importância do cuidado, respeito e protecção da pessoa idosa.

As acções socioeducativas realizadas no CAV de Lhanguene abordaram temas relacionados com:

- Direitos da pessoa idosa;
- Prevenção da violência intrafamiliar;

- Fortalecimento da convivência familiar;
- Importância da denúncia de maus-tratos;
- Valorização da pessoa idosa na sociedade.

As actividades permitiram criar espaços de diálogo entre idosos, técnicos sociais e familiares, promovendo maior reflexão sobre o papel da família na protecção da pessoa idosa.

Além disso, observou-se que muitas famílias apresentam dificuldades económicas e emocionais para assegurar cuidados adequados aos idosos, facto que reforça a necessidade de apoio social contínuo por parte do Estado e das instituições comunitárias.

O plano de intervenção contribuiu igualmente para despertar nas pessoas idosas maior conhecimento sobre os seus direitos, incentivando-as a denunciar situações de violência e procurar apoio institucional quando necessário.

Deste modo, conclui-se que as actividades implementadas no CAV de Lhanguene desempenham um papel importante na prevenção da violência intrafamiliar, fortalecimento das relações familiares e promoção da dignidade da pessoa idosa.

Fonte: autor da pesquisa (2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objectivo analisar a influência da violência intrafamiliar na institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. A partir dos dados recolhidos no campo, foi possível compreender que a violência intrafamiliar constitui um dos principais factores que contribuem para o acolhimento de pessoas idosas em instituições sociais, sobretudo em contextos marcados por pobreza, fragilidade das relações familiares e exclusão social.

Os resultados da pesquisa permitiram identificar que a maioria das pessoas idosas institucionalizadas no CAV de Lhanguene é do sexo feminino, com idade compreendida entre 60 e 70 anos, baixo nível de escolaridade e histórico de inserção no sector informal. Observou-se igualmente que grande parte dos entrevistados possui vínculos familiares fragilizados, situação agravada por factores económicos, sociais e culturais.

O estudo revelou ainda que a violência contra a pessoa idosa manifesta-se principalmente através de agressões físicas, violência psicológica, humilhações, negligência, abandono e abuso financeiro. Em vários casos, os próprios familiares são os principais autores dessas práticas, contrariando o papel social e afectivo que a família tradicionalmente desempenha na protecção e cuidado da pessoa idosa.

No contexto moçambicano, a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa encontra-se associada às transformações sociais e económicas que afectam as famílias. O enfraquecimento dos valores tradicionais de solidariedade, aliado à pobreza, ao desemprego e ao elevado custo de vida, tem contribuído para o aumento da vulnerabilidade da pessoa idosa dentro do próprio ambiente familiar.

Além disso, verificou-se que certas crenças culturais, como acusações de prática de feitiçaria dirigidas sobretudo às mulheres idosas, continuam a alimentar processos de exclusão, violência e abandono familiar. Essas práticas demonstram que a violência contra a pessoa idosa não resulta apenas de dificuldades económicas, mas também de factores culturais e sociais profundamente enraizados na sociedade.

A institucionalização surge, em muitos casos, como consequência da ausência de apoio familiar, da incapacidade económica das famílias e da necessidade de protecção social da pessoa idosa. Embora instituições como o CAV de Lhanguene desempenhem um papel fundamental no acolhimento e assistência aos idosos vulneráveis, importa destacar que o espaço ideal de convivência da pessoa idosa continua sendo a família e a comunidade, desde que existam condições adequadas de cuidado, respeito e dignidade.

A pesquisa permitiu igualmente compreender que o fenómeno da violência intrafamiliar contra a pessoa idosa deve ser analisado de forma multidimensional, considerando aspectos económicos, culturais, emocionais e institucionais. Assim, o problema não pode ser entendido apenas como uma questão privada ou familiar, mas como um desafio social que exige intervenção do Estado, das comunidades, das instituições religiosas, das organizações da sociedade civil e da população em geral.

Face a esta realidade, torna-se necessário fortalecer as políticas públicas voltadas à protecção da pessoa idosa, promovendo mecanismos eficazes de denúncia, acompanhamento psicossocial e reintegração familiar. É igualmente importante desenvolver campanhas de sensibilização comunitária sobre os direitos da pessoa idosa, incentivando o respeito, a valorização e o reconhecimento do papel social dos idosos na sociedade moçambicana.

Além disso, recomenda-se a criação de programas de apoio económico e social às famílias em situação de vulnerabilidade, com vista a reduzir situações de abandono e negligência. A capacitação dos profissionais das áreas sociais, de saúde e justiça também se mostra essencial para melhorar o atendimento e protecção das pessoas idosas vítimas de violência.

Importa referir que a presente pesquisa enfrentou algumas limitações, dentre as quais destacam-se as dificuldades linguísticas durante as entrevistas, a limitação da amostra e a ausência de contacto com alguns familiares dos idosos institucionalizados, o que teria permitido obter diferentes perspectivas sobre o fenómeno estudado.

Apesar dessas limitações, acredita-se que o estudo contribui significativamente para o aprofundamento do debate sobre violência intrafamiliar e institucionalização da pessoa idosa em Moçambique, sobretudo na área do Serviço Social. Espera-se igualmente que a pesquisa sirva de base para futuras investigações e para a formulação de estratégias de prevenção e protecção social voltadas à pessoa idosa.

Por fim, conclui-se que a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa representa uma violação da dignidade humana e dos direitos fundamentais, exigindo maior compromisso da família, da sociedade e do Estado na promoção de uma velhice digna, segura e socialmente integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ackerman, N. (1986). *Diagnóstico e tratamento das relações familiares*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Alves, A. G. F. A. (2007). *Segredo da família: Considerações sobre os casos de violência contra a pessoa idosa*.

Andrade, M. M. (1997). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação*. São Paulo: Atlas.

Berenstein, I. (1988). *Família e doença mental*. São Paulo: Escuta.

Borges, C. L., et al. (2015). Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. *Acta Paulista de Enfermagem*.

Born, T. (2008). *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Formação e Defesa dos Direitos Humanos.

Cardão, S. (2009). *O idoso institucionalizado*. Lisboa: Coisas de Ler.

Dias, I. (2005). *Envelhecimento e violência contra idosos*. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 25, 129–145.

Dias, M. I. C. (2009). *Os maus-tratos aos idosos: Abordagem conceitual e intervenção social*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Direção de Serviços Municipal de Saúde e Ação Social. (2015). *Plano diretor do pelouro de saúde e ação social*.

Durkheim, E. (1893). *Da divisão do trabalho social* (2.^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Faleiros, V. P. (2007). *Violência contra a pessoa idosa: Ocorrências, vítimas e agressões*. Brasília: Universa.

Fazenda, I. (2005). *Família, coesão e diferenciação*. Integrar. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

- Fernandes, M. G. M., & Fragoso, K. S. M. (2002). *Violência doméstica contra idosos*. Revista A Terceira Idade, 13(25), 26–35.
- Fonseca, M. N. S. (2008). *Velho e velhice nas literaturas africanas de língua portuguesa*. In Literaturas africanas de língua portuguesa: Percursos da memória e outros trânsitos (1.^a ed.). Belo Horizonte: Veredas e Cenários.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Climepsi Editores.
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Luso-Ciência.
- Giddens, A. (2001). *Transformações da intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Celta Editora.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5.^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Imagínario, C. (2004). *O idoso dependente em contexto familiar: Uma análise da visão da família e do cuidador principal*. Coimbra: Formasau.
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2018). *Estatísticas sobre casos criminais incluindo*
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2019). *Estatísticas dos distritos da cidade de Maputo*.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: UFMG.
- Lei n.º 3/2014. (2014). *Concernente à promoção e proteção dos direitos da pessoa idosa*. Governo de Moçambique.
- Lei n.º 84/2002. (2003). *Política da pessoa idosa em Moçambique*. Governo de Moçambique.
- Lévi-Strauss, C. (1982). *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis: Vozes.

- Lima, A., & Viegas, S. (1988). *A diversidade cultural do envelhecimento: A construção social da categoria de velhice*. Psicologia, 6 (2), 149–168.
- Lini, E., & Portella, M. (2016). *Fatores associados à institucionalização de idosos: Estudo caso-controle*. Rio Grande do Sul: UPF.
- Lonil, S., et al. (2016). *Envelhecimento activo: Reflexão necessária aos profissionais da enfermagem*. Revista de Pesquisa, 8 (2).
- Martins, R. M. L. (2006). *Envelhecimento e políticas sociais. Educação, Ciência e Tecnologia*, 32, 126–140.
- Mendes, M. R. S. S. B., & Leite, R. C. B. O. (2005). *A situação social do idoso*. São Paulo.
- Messy, J. (1999). *A pessoa idosa não existe: Uma abordagem psicanalítica da velhice*. São Paulo: A Leph.
- Minayo, M. C. S. (2005). *Violência contra idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- Minayo, M. C. S., Souza, E. R., & Paula, D. R. (2010). *Revisão sistemática da produção acadêmica brasileira sobre causas externas e violências contra a pessoa idosa*.
- Mioto, R. C. T. (2001). *Perícia social: Proposta de um percurso operativo*. In Serviço Social e Sociedade.
- Netto, A. (1996). *A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu.
- Oliveira, C. (2014). *A identidade do idoso no processo de institucionalização: Estudo exploratório* (Dissertação de mestrado). Instituto Superior de Serviço Social do Porto.
- Oliveira, C. C. (2006). *Optimizando a qualidade de vida das pessoas idosas institucionalizadas*. Textos & Contextos, 6.
- Organização Mundial de Saúde. (2007). *Relatórios diversos*.
- Organização Mundial de Saúde. (2008). *Relatórios diversos*.
- Organização Mundial de Saúde. (2015). *Relatórios diversos*.

- Pereira, I. T. (2006). *Meio de vida*. Revista Xis, 375.
- Perlini, N., & Leite, M. (2007). *Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: Motivos apontados por familiares*. Revista da Escola de Enfermagem da USP.
- Perlini, N. M. O. G., & Faro, A. C. M. (2005). *Cuidador de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio: O fazer do cuidador familiar*. Revista da Escola de Enfermagem da USP.
- Pimentel, L. (2001). *O lugar do idoso na família: Contextos e trajetórias*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Santos, D. F. (2012). Pessoas idosas em Moçambique: Com a palavra. *Revista Kairós*.
- Santos, D. F., & Lodovici, F. M. M. (2011). *Pessoas idosas em Moçambique*.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). *A pesquisa científica*. Porto Alegre: UFRGS.
- Souza, A. S., et al. (2004). Fatores de risco de maus-tratos ao idoso na relação idoso/cuidador em convivência familiar. *Textos sobre Envelhecimento*, 7(2).
- Souza, L. (2009). *Families in later life: Emerging themes and challenges*. New York: Data.
- Taimo, N. (2013). *Restaurando a dignidade das pessoas idosas: Conjunto de ferramentas para prevenção e protecção da violência contra pessoas idosas*. Maputo: HelpAge International.
- Thiollent, M. (2005). *Metodologia da pesquisa-ação* (14.^a ed.). São Paulo: Cortez.
- Triviños, A. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: Pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Guião de Entrevista Voltado aos Idosos Institucionalizados no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene

Agradecemos por conceder esta entrevista, que tem como objectivo compreender a relação entre a violência intrafamiliar e a institucionalização da pessoa idosa no Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene. Suas respostas são fundamentais para identificar o perfil dos idosos institucionalizados, bem como os factores que influenciam nessa decisão, além de contribuir para a proposição de estratégias de prevenção e redução da violência contra idosos no ambiente familiar.

Perfil sociodemográfico

1. Pode falar um pouco sobre si? (Idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade, profissão, entre outros dados relevantes)
2. Alguma vez já sofreu violência? Sim () ou Não ()
Se sim, quais são?
 - a) Violência física ()
 - b) Violência financeira ou económica ()
 - c) Violência psicológica ()
3. Durante o período em que viveu em situação de violência intrafamiliar, procurou ajuda ou suporte de alguma instituição ou profissional? Se não, o que o (a) impediu de buscar ajuda?
4. Qual foi o motivo da entrada no CAV de Lhanguene?
5. Quem protagonizava a Violência na família?
6. Pode partilhar alguma situação/episódio ou exemplo de violência intrafamiliar que vivenciou e que tenha contribuído para a sua decisão de ser acolhido(a) pelo Centro de Apoio à Velhice?
7. Que tipo de apoio ou intervenção você acredita que poderia ter ajudado a evitar ou reduzir a violência dentro do seu ambiente familiar, possibilitando que permanecesse em casa?
8. Como vê o papel do Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene no acolhimento e assistência às vítimas de violência intrafamiliar? Quais serviços e apoios têm sido mais relevantes para si?

ANEXOS



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO GÊNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL
INSTITUTO NACIONAL DE ACÇÃO SOCIAL, IP
DELEGAÇÃO DA CIDADE DE MAPUTO

Á
UEM
Deptº de Sociologia
Cidade-Maputo

N.Refº 284/INAS-CM/RRH/024/2023

Maputo, 28/07/2023

ASSUNTO: Resposta ao Pedido de Estágio

Em conformidade com o assunto em destaque, atinente ao Pedido de Autorização para efectuar a recolha de dados sobre o tema Violência intrafamiliar como factor de institucionalização da pessoa idosa, a favor do estudante do Curso de Licenciatura em Serviço Social, nomeadamente **Francisco Matos**, foi efectuado com sucesso no Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene.

Cordiais Saudações.

A Delegada
Ana Dalila Sítioe Tuzine
/ Técnico Superior N1/



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

CREDENCIAL N°670/DRA-FLCS/ 2022

No âmbito da disciplina de Trabalho de Fim de Curso, credencia-se junto ao CAV- Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene., o Sr. **Francisco Matos**, estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Serviço Social, para realizar o trabalho de recolha de dados sobre o tema “Violência intrafamiliar como factor de institucionalização da pessoa idosa- estudo de caso: Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene ”.

Agradece-se antecipadamente todo o apoio que lhe possa ser prestado para o bom andamento do trabalho.

Maputo, 07 de Junho de 2022

O Director Nacional Adjunto Para área de Graduação

Prof. Doutor Marinho Eugénio Mubai

(Professor Auxiliar)

Recebido
13.06.2022
Bany